

# Melhores pais, melhores mestres, melhores alunos

## *Educar pelo exemplo*



**Cristina Coronha**  
Psicopedagoga  
clínica, orientadora  
vocacional  
e consultora  
educacional para o  
desenvolvimento  
de valores e  
talentos

**A** formação do caráter de um ser é um dos trabalhos mais importantes que alguém pode empreender. É um grande exercício de capacitação docente. Deve significar alegria pela possibilidade de coparticipação na realidade alheia. A educação tem que ser a grande festa, repleta de tons, sons, aromas, texturas, mas a percepção da cor do mundo e sua comemoração estão dentro de cada um de nós. Aquele que somente percebe o preto e o branco só tem essas perspectivas em seus olhos e carece de colorido. Um educador de verdade segue os passos de Sócrates, acredita nas possibilidades e, por isso, parteja almas: cria condições para que cada semente de homem dê luz e colorido, manifestando o melhor que tem.

Todo dia pode ser comum, mas também pode ser de festa. Os dias podem ser de festa se há a esperança do desenvolvimento colorindo o processo. Um educador de verdade ensina com as cores e a festa que tem por dentro. Se carece de alegria, de vontade, de certezas, de entusiasmo, de verdades, precisa começar a criá-las para poder ensinar. Necessita construir um conceito claro a respeito do seu papel social, político, pedagógico, moral, ético e cidadão para conduzir com firmeza seu labor. Quando isso não ocorre, costuma “pegar emprestadas” algumas ideias, apropriando-se de algo que não foi nascido do próprio ventre e, portanto, sem colorido.

Uma professora confidenciou em uma reunião pedagógica que todos os dias assistia ao programa *Malhação*, porque queria aprender a forma correta de orientar seus filhos e alunos em relação aos dilemas e conflitos próprios da faixa etária. Nesse caso, ficam evidenciados a ausência de conceitos próprios e o “empréstimo” realizado como única saída para poder atuar em seu micromundo. Os conceitos regem a conduta. Se não os



© iStockphoto.com/returba66

tenho, o que/quem regerá minha vida? A teoria é a teia para o equilibrista, já ensinava Alicia Fernández. Viver com conceitos “emprestados” faz com que não haja sustentação daquilo que se sabe, que se fala e que se faz. A natureza também é ensinamento e festa, primeira mestra do ser humano. A observação atenta de seus processos orienta o homem a conduzir-se na vida. Observação, exercício da reflexão enquanto o entendimento tenta apalpar o que vê.

A aranha tece sua teia com fios produzidos pelo próprio corpo; cada fio é fundamental para gerar a unidade que sustenta, protege e dá estabilidade. Um educador de verdade é aquele que vai fiando sua teia, produzindo-a fio por fio, com os elementos que recolhe daquilo que lê, ouve, pensa, criando juízos, formando traçados de estabilidade e construindo a sua práxis pedagógica.

Sou otimista quanto à educação, em relação à adolescência. Nessa fase, o jovem está em pleno apogeu de sua capacidade de raciocínio dedutivo. É portador de um alto nível de pensamento abstrato, mobilidade e interação social, o que o leva a desenvolver diferentes interesses e habilidades, em ciências e humanidades. Só precisa ser reconhecido, estimulado; só precisa ter modelos para seguir, exemplos para admirar.

Para chegar a ter um mundo de paz, é preciso começar a mudar a cultura, deixar de destacar o erro, de provocar diferenças, de viver olhando para o outro e gerar violência. Provocar o bom que cada um pode realizar, valorizar os feitos, por pequenos que sejam, estimular os bons hábitos, dedicar atenção ao que é certo e conveniente, ao que tem valor, e destacar as ações generosas, compartilhadas.

*... quando as palavras são da mesma natureza que as ações, surge a possibilidade de realização, porque elas servem de estímulo positivo...*

Pais e professores amam seus filhos/alunos e têm os melhores anelos de ajudar e favorecer o seu processo de crescimento, mas esses dois fatores são suficientes para educar? É preciso educar pelo exemplo. Quando o professor ou o pai fala algo e age diferentemente do que disse, o que está comunicando? Que, apesar de as palavras pronunciadas serem muito bonitas, elas são irrealizáveis ou não têm valor. Afinal, se “o próprio professor não consegue ou não faz, eu também não conseguirei”. Mas quando as palavras são da mesma natureza que as ações, surge a possibilidade de realização, porque elas servem de estímulo positivo e de colorido ensinamento.

Educação pelo exemplo é aquela em que o par educativo que se forma, convidando a uma construção parceira, sugere a mudança de um antigo hábito da nossa cultura, de achar que são os demais que têm que mudar o seu modo de ser. O educador observa as características, debilidades, necessidades de correção e encaminhamento do discente e, ao mesmo tempo, reflete sobre suas condições docentes, traça um plano paralelo para a sua capacitação. Queremos filhos melhores, alunos melhores, mas o que temos feito para melhorar os pais, os professores que somos? ■

cristinacoronha@yahoo.com.br